

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ENSINO DE CIÊNCIAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS
Autores	JOICE ABRAMOWICZ EDUARDA BORBA FEHLBERG INACIRA BOMFIM LOPES
Orientador	JOSE VICENTE LIMA ROBAINA

RESUMO: A importância do ensino de Ciências em todos os níveis de escolaridade tem sido objeto de discussão em diversos trabalhos desenvolvidos. Embora existam inúmeras divergências de opiniões quanto à necessidade do ensino de Ciências, o qual já é presente nos currículos e planejamentos escolares, ainda hoje a formação científica oferecida na Educação Básica não é suficiente, se considerarmos como um de seus principais objetivos a compreensão do mundo que nos cerca (CHASSOT, 2003). Trata-se de uma possibilidade de promover a alfabetização científica, de modo que o sujeito da aprendizagem tenha condições de refletir sobre o conhecimento científico realizando leituras de seu entorno social, onde este conhecimento se faz cada vez mais necessário. O ensino de Ciências, enquanto campo de estudos, busca compreender a aprendizagem de conhecimentos originados no campo das Ciências Naturais, e seus possíveis impactos, também em outros espaços educativos, como no sistema de saúde, museus e planetários, zoológicos e parques, praças, lagos, rios e córregos, indústrias (tecnologia aplicada), mídia, entre outros (KRASILCHIK; MARANDINO, 2004). Deste modo, a aprendizagem torna-se contextualizada e significativa. Visto que a sociedade atual convive diariamente com o crescimento e as influências das tecnologias em conjunto com a valorização do saber científico é inviável pensar na formação crítica de um indivíduo que está à margem do conhecimento científico. Martha Marandino nos fala, em uma palestra alusiva aos 60 anos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica (2016), sobre os Museus e a Alfabetização Científica: limites e possibilidades. Onde aborda que museus, e também zoológicos, são excelentes espaços não formais de divulgação e popularização da Ciência. Segundo Marandino, os elementos envolvidos na elaboração e compreensão dos conhecimentos apresentados nesses espaços não formais de educação, estão relacionados com a necessidade de tornar as informações acessíveis ao público visitante, quanto proporcionar momentos de prazer e deleite, de ludicidade e contemplação. Portanto, ao levarmos nossos alunos a um espaço não formal como o zoológico, não deixamos de estar fazendo uma transposição didática do conhecimento. No Brasil, os zoológicos são instituições muito procuradas. Dados levantados pela Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (2001), mostram que o número de pessoas que visitam os zoológicos brasileiros é aproximadamente cem vezes maior do que aquelas que foram aos estádios de futebol assistir ao campeonato nacional. Esses dados nos revelam a importância estratégica dessas instituições para a prática de educação não formal. A partir destas concepções abordamos a questão da popularização do Ensino de Ciências em espaços não formais, buscando uma reflexão sobre a importância da construção do conhecimento a partir de outros territórios educativos, que venham ao encontro da realidade cotidiana do aluno, tornando-o um ser crítico em relação ao ambiente em que está inserido. A atividade prática desenvolvida no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, foi uma palestra sobre os Biomas Brasileiros e a fauna ameaçada de extinção, com alunos de quatro turmas de primeiro ano do Ensino Médio da Escola Sesi de Ensino Médio Arthur Aluizio Daudt. A palestra fez um convite à uma reflexão sobre o que consumimos, a matéria prima necessária, a questão ambiental, a fauna e as possíveis soluções. Por exemplo, o que uma lata de refrigerante tem a ver com a Amazônia? Tudo o que consumimos é extraído de algum lugar. Para a fabricação de uma lata de refrigerante é necessário extrair a bauxita, que é um mineral cuja reserva se encontra na Floresta Amazônica, e lá vive o macaco-aranha, uma das espécies ameaçadas de extinção pela perda do ambiente, e que encontramos no Zoológico. Com esse exemplo a abordagem fica mais significativa e aproxima a questão da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), pois o aluno desenvolve o senso crítico frente ao problema levantado e que faz parte de seu cotidiano. Marandino e Krasilchik (2004), no livro "Ensino de Ciências e Cidadania", abordam a questão da interdisciplinaridade. No exemplo citado anteriormente, o professor trabalha nas diferentes disciplinas, a questão do consumismo, área geográfica da espécie, a Floresta a Amazônica, os demais Biomas Brasileiros, as consequências ambientais da devastação dos Biomas e as possíveis soluções que estão ao alcance de cada um. Após a palestra os alunos puderam discutir através de um questionário, os temas abordados e a sua relação com questões do cotidiano e do ambiente em que estão inseridos.

Palavras-chave: Conhecimento, Ensino de Ciências, Zoológicos.